

## A Perspectiva Histórico-Cultural nos Cursos de Psicologia do Ceará

### The Cultural-Historical Perspective in Psychology Courses in Ceará

Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto<sup>a\*</sup>; Mateus Villarroel Alcântara Saraiva Leão<sup>b</sup>; Luiza Eridan Elmiro Martins de Sousa<sup>a</sup>; Cícera Mônica da Silva Sousa Martins<sup>a</sup>; Zulmira Áurea Cruz Bomfim<sup>a</sup>; Nara Maria Forte Diogo Rocha<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia. CE, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Federal do Ceará, Curso de Psicologia. CE, Brasil.

\*E-mail: [hellenbarreto0@hotmail.com](mailto:hellenbarreto0@hotmail.com)

---

#### Resumo

A discussão acerca da necessidade da construção de uma psicologia que considere o contexto social, cultural e histórico no qual os sujeitos estão inseridos é crescente. Embora a perspectiva histórico-cultural apresente esse olhar, segundo o qual as pessoas são compreendidas a partir das suas condições históricas, sociais e culturais, ainda não é conhecido o nível de disseminação dessa teoria nos cursos de graduação em psicologia. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é verificar a presença de disciplinas que tenham a psicologia histórico-cultural em seus títulos, na grade curricular dos cursos de graduação em psicologia do Estado do Ceará. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa de tipo documental que consistiu na busca por disciplinas que apresentem esse olhar vigotskiano nas grades curriculares dos cursos de psicologia disponíveis nas páginas eletrônicas das Instituições de Ensino Superior (IES) do referido Estado. Para compor esta análise buscou-se, inicialmente, resgatar o processo de estruturação curricular dos cursos de graduação em psicologia no Brasil e apresentar uma caracterização desses no contexto cearense. Verificou-se que, no Ceará, há 51 cursos de psicologia registrados, ofertados em 44 IES. Destes, apenas 8 cursos oferecem disciplinas com nomenclaturas relacionadas ao pensamento histórico-cultural. Diante disso, infere-se que, apesar dos avanços, ainda é possível perceber uma lacuna nos cursos de graduação em psicologia do Ceará no que se refere à oferta de disciplinas que tenham a apresentação do referido pensamento como foco principal.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Psicologia Histórico-Cultural. Ensino Superior. Psicologia.

#### Abstract

*The discussion about the need to build a psychology that considers the social, cultural and historical context in which the subjects are inserted is growing. Although the historical-cultural perspective presents this view, according to which people are understood from their historical, social and cultural conditions, the level of dissemination of this theory in undergraduate psychology courses is still unknown. Therefore, the objective of this research is to verify the presence of disciplines that have historical-cultural psychology in their titles, in the curriculum of undergraduate psychology courses in the State of Ceará. To this end, a research with a quantitative approach of a documentary type was carried out, which consisted of the search for disciplines that present this Vygotskian look in the syllabuses of the psychology courses on the websites of the Higher Education Institutions (HEIs) of the aforementioned State. To compose this analysis, we initially sought to rescue the curricular structuring process of undergraduate courses in psychology in Brazil and present a characterization of these in the context of Ceará. It was found that, in Ceará, there are 51 psychology courses registered, offered in 44 HEIs. Of these, only 8 courses offer disciplines with nomenclatures related to the historical-cultural perspective. In view of this, it is inferred that, despite the advances, there is a gap in psychology courses in Ceará with regard to professional training that understands the subject historically constructed and aligned with the real demands of society.*

**Keywords:** Professional qualification. Cultural-historical psychology. University education. Psychology.

---

#### 1 Introdução

A constituição da psicologia enquanto ciência é marcada por uma diversidade metodológica e epistemológica, o que evoca debates a respeito de sua cientificidade. Vygotsky (1999), em seu clássico escrito “O significado histórico da crise na psicologia”, já apontava que a falta de coesão entre as diferentes escolas psicológicas na escolha de um objeto de estudo acarretava uma fragmentação desse campo, pois eram empregados métodos de investigação diferentes para fatos diferentes. O diagnóstico realizado pelo autor era de crise porque não havia unidade entre as diversas correntes, e então a psicologia não conseguia operar de maneira monista com

critérios imprescindíveis a uma abordagem científica, como a objetividade. A tradição filosófica dualista, que visualizava um homem composto por diferentes substâncias - mente e corpo -, contribuía para esse quadro.

Segundo Vygotsky (1999), o dualismo filosófico predominante fragmentava a ciência psicológica em dois campos majoritários: o científico-natural materialista e o espiritualista. De modo geral, o primeiro promovia uma negação dos fatores subjetivos e não-materiais e privilegiava uma suposta neutralidade e objetividade, enquanto o segundo se detinha mais a fenômenos psíquicos, que supostamente não poderiam ser mensurados ou controlados por uma ciência

empírica, e essa dicotomia representava o cenário de crise (LORDELO, 2011). O posicionamento de Vygotsky a respeito da resolução dessa questão passava pela busca de coerência no conhecimento científico, e a análise da crise da psicologia tinha um papel fundamental na construção de uma psicologia geral, afinal, a crítica fazia parte da concepção de um campo científico sólido.

Sabel (2006) coloca que o pensamento materialista histórico-dialético, base da psicologia “unificada” de Vygotsky, tem como ponto de partida a materialidade das relações humanas para o conhecimento da realidade, opondo-se a concepções idealistas dos fenômenos. Outro aspecto importante é o entendimento da história como cena de tais relações e de diversas formas de organização social, sendo indispensável para pensar a processualidade dos fenômenos e as suas determinações contextuais. Por fim, a materialidade das relações e o seu caráter histórico se dão mediados por um movimento dialético entre diversas forças opostas na realidade, em que o homem pode desempenhar papel ativo e modificador da realidade, pois é produto das determinações sociais e produtor, pelas relações de trabalho, das próprias condições de existência.

Essa fundamentação teórico-metodológica da psicologia histórico-cultural se opõe à matriz dicotômica que funda a diversidade existente entre as teorias psicológicas. Se o ser humano era compreendido de maneira fragmentada, o emprego de uma consideração simultaneamente materialista, histórica e dialética pretende compreender a totalidade do indivíduo e encontrar um princípio ordenador para a área, o que seria a condição para sua sobrevivência como ciência (SABEL, 2006).

Considerando que a crise da psicologia apontada por Vygotsky perdura, o que pode ser visto na diversidade de teorias e abordagens estudadas nos cursos dessa área, o ensino e a pesquisa de uma psicologia dialética teria que lidar com categorias que pudessem explicitar, descrever e explicar os fenômenos em sua totalidade. Aguiar (2001) e Anjos (2019), por exemplo, abordam a atividade e consciência como categorias de análise que nos permitem nomear a relação do ser humano com o mundo e entender a constituição do universo psicológico em sua concretude.

Ante o exposto, integrar a perspectiva histórico-cultural na matriz curricular dos cursos de psicologia abre caminhos para superar atitudes reducionistas ou objetivismos e subjetivismos unilaterais em relação ao psiquismo. A despeito da necessidade desse olhar integral para os sujeitos ser uma demanda há muito apontada pelos psicólogos, ainda não é clara a disseminação de disciplinas que discutam esse posicionamento nos cursos de formação em psicologia. Frente a essa lacuna, o presente estudo tem como objetivo verificar a presença de disciplinas que tenham a psicologia histórico-cultural em seus títulos na grade curricular dos cursos de graduação em psicologia existentes no Estado do Ceará.

Para tanto, resgata-se, inicialmente, um breve apanhado sobre o processo de estruturação curricular dos cursos de graduação em psicologia no Brasil. Em seguida, tomando como base as informações disponibilizadas no site do Ministério da Educação (e-MEC), apresenta-se uma caracterização desses cursos no contexto cearense. Por fim, expõe-se uma reflexão sobre os possíveis impactos da presença e/ou lacuna da perspectiva histórico-cultural na formação em psicologia.

## 2 Material e Métodos

Com fins de verificar a presença de disciplinas que trazem a psicologia histórico-cultural em seus títulos, nas graduações em psicologia das universidades cearenses e tendo em vista o delineamento feito a partir do problema, optou-se pela abordagem de base quantitativa na condição de pesquisa documental. Esta foi fundamentada na realização e sistematização de levantamentos de matrizes curriculares e ementas dos cursos de graduação em psicologia no Ceará, além de materiais bibliográficos para fins de embasamento teórico.

A pesquisa documental caracteriza-se por um método de seleção e apuração de dados que intenciona o acesso a fontes importantes de informação. Neste tipo de pesquisa são empregados métodos e procedimentos para a “apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p.5). Com base nesses princípios, a análise documental possibilita a investigação sobre as possíveis lacunas existentes no ensino da psicologia histórico-cultural, assim como as contribuições de diversos autores da área, nos cursos de psicologia das instituições de ensino superior cearenses públicas e privadas, afetando de modo singular a formação de profissionais do campo. Os procedimentos realizados foram: 1) pesquisa de materiais bibliográficos; 2) compilação dos conteúdos em planilha eletrônica; 3) revisão da bibliografia; 4) levantamento de grades curriculares e ementas dos cursos; 5) tabulação dos dados em planilha eletrônica e 5) análise dos resultados.

O repertório de artigos e materiais foi elaborado a partir de buscas nas seguintes bases de dados online: Portal de Periódicos Capes, SciELO e Google Acadêmico. Em atenção ao recorte temático, foram selecionados artigos que discutiam aspectos históricos e temáticas como: a psicologia histórico-cultural, a crise da psicologia, a formação em psicologia no Brasil e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Como primeira etapa do levantamento de ementas foi realizada uma consulta avançada no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior – IES. Foi selecionada a opção “Curso de Graduação”; digitada a palavra-chave “psicologia” no campo para a categoria “Curso”; e, por fim, assinalada a opção “Ceará” na categoria referente à Unidade Federativa (UF). Foram localizados, como resultados da busca, 51 registros.

Em seguida, todas as informações referentes aos cursos de graduação em psicologia vigentes no Ceará foram tabuladas eletronicamente já com as seguintes colunas: Código IES; Instituição (IES); Sigla; Categoria Administrativa (Privada com fins lucrativos, Privada sem fins lucrativos, Pública Estadual, Pública Federal); Código do Curso; Nome do Curso (Psicologia); Grau (Bacharelado); Modalidade; ENADE; Vagas Autorizadas; Data de início de funcionamento e criação; Situação (em atividade ou extinto), entre outras informações.

Dentre os cursos tabulados, algumas instituições apareceram de forma repetida, ofertando mais de um curso. Levando isso em consideração, contabilizamos um total 44 instituições para a realização dos levantamentos e análise de matrizes curriculares e ementas – sendo que, destes, 6 universidades não estavam disponibilizando o acesso da grade curricular e nem as ementas do curso no *site*, ou não dispunham o curso de psicologia na página eletrônica da instituição.

Com base nos dados coletados a partir da consulta, foram feitas pesquisas nos sites eletrônicos de cada uma das 38 universidades com matrizes curriculares e/ou ementas disponíveis, no intuito de averiguar a presença de disciplinas com o termo histórico-cultural em suas nomenclaturas. Os critérios de análise admitidos durante essa fase da pesquisa foram: 1) se está disponível, no *site*, a matriz curricular do curso; 2) se estão disponíveis as ementas das disciplinas; e, por fim, 3) se há disciplinas que trazem a perspectiva histórico-cultural em seus títulos. Concluída esta etapa, iniciamos a discussão dos resultados.

### 3 Resultados e Discussão

Para fins didáticos de exposição do levantamento realizado, os resultados foram organizados em três blocos temáticos. No primeiro, apresenta-se um levantamento geral sobre as normativas acerca da formação curricular do ensino em psicologia e o levantamento da quantidade de cursos existentes no contexto nacional. O segundo ilustra um panorama dos cursos de psicologia do Ceará. E o terceiro, apresenta os resultados acerca da presença de disciplinas com o termo psicologia histórico-cultural em seus títulos, nos cursos de graduação em psicologia do Estado.

#### 3.1 Processo de estruturação curricular dos cursos de graduação em psicologia no Brasil

Apesar de temas correlacionados à psicologia na formação em ensino superior brasileiro serem observados desde o surgimento das primeiras faculdades nacionais, em meados do século XIX, os primeiros cursos de psicologia só surgem em dezembro de 1961, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. E em 27 de agosto de 1962 é promulgada a Lei nº 4.119 que dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo (SOARES, 2010).

No mesmo ano, por meio do Parecer 403/62, o Conselho

Federal de Educação estabelece três níveis de formação em psicologia: o bacharelado que era voltado para a formação do pesquisador em psicologia e teria duração de 4 anos; a licenciatura que visava a formação do docente, também com duração de 4 anos; e a formação profissional que era voltada para a atuação do psicólogo e exigia um período de estágio supervisionado, portanto a duração era de 5 anos de curso (LISBOA; BARBOSA, 2009).

O referido documento ainda estabelece o currículo mínimo que define uma formação pautada no modelo positivista e utilitarista da ciência psicológica. Como cita Autuori (2014, p. 18), “O entendimento é o de um ser humano fragmentado em processos que aparentemente se associam e formam um conjunto denominado personalidade. A prática psicológica se insinua como mera aplicação técnica da teoria.” Isso significa que o que é regulamentado é a formação em uma psicologia cientificista, alinhada, principalmente, aos modelos das ciências naturais, como a física, a biologia e a matemática.

O Decreto 53.464, ainda do ano de 1962, dispõe sobre as funções do psicólogo que inclui, além do ensino e da pesquisa em psicologia, entre outros fazeres, a utilização de métodos e técnicas psicológicas voltadas para diagnóstico, orientação e seleção profissional, orientação psicopedagógica e soluções de problemas de ajustamento (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003). A determinação das funções profissionais segue alinhada tanto com a psicologia cientificista aplicada desenvolvida, sobretudo, nos Estados Unidos, quanto com os objetivos da elite brasileira.

Como bem observa Amendola (2014, p.974), é importante considerar que a estruturação dos referidos documentos de regulamentação da psicologia ocorre

em meio à institucionalização da ditadura militar no Brasil, esta última responsável por exercer forte influência nas demandas endereçadas à recém-oficializada profissão do psicólogo.

Assim sendo, o projeto é o de uma psicologia voltada para a aplicação de “ferramentas técnico-científicas no projeto de adaptação, controle e aumento da eficiência dos indivíduos e do sistema da sociedade” (AMENDOLA, 2014, p.974).

Após a regulamentação, somam-se as circunstâncias sociais que possibilitam a expansão dos cursos universitários de psicologia no Brasil: por um lado tem-se o alinhamento da psicologia aos interesses da ditadura militar, como demonstrado por Coimbra (2004); por outro, a necessidade de espaços de fala para a classe média e alta, em uma sociedade silenciada pela repressão, aumenta a demanda por serviços de psicologia clínica e psicanálise que são popularizados pelos meios de comunicação (PEREIRA; PEREIRA NETO, 2003). Alinha-se a esses fatores, a Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540/68) que abre espaço para a privatização do ensino e a mercantilização da educação (AMENDOLA, 2014).

O resultado da confluência desses acontecimentos é, como referido por Lisboa e Barbosa (2009, p.722), “o primeiro

boom de abertura de cursos de psicologia”. De acordo com a pesquisa realizada por esses autores, desde o primeiro momento até 2007/2008 foi identificado o registro de 396 cursos de psicologia no Brasil. No Nordeste, a terceira maior região brasileira em número de cursos, foram encontrados o registro de 61 faculdades de psicologia, localizadas em grande número na Bahia, com 22 cursos, e Pernambuco com 12. O terceiro maior Estado nordestino em número de faculdades é o Ceará, com seis. Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí contam, na ocasião da coleta de dados, com quatro instituições em cada Estado. Em Sergipe são identificadas três, seguido por Maranhão com duas.

Atualmente, de acordo com informações disponibilizadas no site do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2021), constam no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Nível Superior - Cadastro e-MEC por volta de 51 registros de cursos de Psicologia no Ceará, sendo que 9 desses estão indicados como não iniciados. Esse aumento no Ceará de 6 instituições de psicologia em 2007/2008 para 51 em 2021, ou seja, um crescimento de quase 900% em 13 anos, revela que o número de faculdades de psicologia continua em acelerada expansão. Essa intensa propagação dos cursos de psicologia aumenta a preocupação em relação à qualidade da formação que está sendo oferecida.

Em 1996, a reformulação curricular das instituições universitárias possibilitou a elaboração de Novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores e em 2004, a Resolução CNE/CES 8/04 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de psicologia que é revogada em 2011 pela Resolução CNE/CES 5/11. Esta apresenta como meta para os cursos oferecerem uma formação, que entre outros compromissos, seja baseada na compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; e na atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades (BRASIL, 2011).

Acerca da Resolução CNE/CES 5/11, Poppe e Batista (2012, p. 988) consideram que embora o seu processo de construção tenha sido permeado de controvérsias, ainda assim essas diretrizes

configuram um significativo avanço quando comparadas ao currículo mínimo existente desde 1962, no sentido de que aspiram à mudança do paradigma na formação do psicólogo.

De qualquer maneira, como alerta Amendola (2014), é necessário pensar a formação em psicologia que escape da visão utilitarista, cujo foco é o exercício técnico-instrumental da profissão e o atendimento às demandas mercadológicas. A formação deve ter como foco a preparação dos alunos para o enfrentamento dos dilemas próprios do cotidiano do psicólogo que está cada vez mais inserido nas políticas públicas e, portanto, deve cada vez mais se apropriar do seu compromisso

ético-político.

Para tanto, considera-se fundamental pensar uma formação que possibilite que o profissional da psicologia tenha uma compreensão do sujeito situado sócio e historicamente. Nesse sentido, concorda-se com Abdalla, Batista e Batista (2008, p.817) quando estes apontam para a necessidade de

currículos comprometidos com a formação de um profissional de psicologia que trabalhem a subjetividade do outro, não mais como uma experiência individual, mas como uma experiência constituída a partir de condições histórico-culturais, no âmbito de relações interpessoais.

Essa construção pressupõe amplo espaço na grade curricular dos cursos de graduação em psicologia para disciplinas que promovam uma compreensão de que os processos de subjetivação são constituídos a partir do contexto social, cultural e histórico no qual se está inserido. Tendo em vista tudo que foi exposto nesse levantamento, o tópico a seguir mostra a caracterização dos cursos de psicologia existentes no contexto cearense.

### 3.2 Caracterização dos cursos de psicologia no Estado do Ceará

Na busca por cursos de psicologia no Estado do Ceará realizada no e-MEC, em agosto de 2021, foram localizados 51 registros de cursos de psicologia, sendo ofertados em 44 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). A diferença entre número de cursos e de instituições se deve ao fato de que algumas instituições têm disponibilizado mais de um curso em diferentes locais. Vale lembrar que 38 IES, das 44 cadastradas no e-MEC, disponibilizavam em seus *sites* informações sobre grade curricular e/ou ementas curriculares de seus cursos.

É importante considerar que, de acordo com as informações registradas, em nove registros há a indicação de que as atividades ainda não foram iniciadas, e em um destes há o indicativo de extinto antes mesmo do início de suas atividades. Outro ponto a ser observado é que dois dos cursos não têm o registro da data do ato de criação, mas considerando a data de início de suas atividades, um em 2017 e outro ainda não iniciado, acredita-se que o ato de criação deve estar no período entre 2009 e 2020. Todos os registros são de formação em bacharelado em psicologia. E todos os cursos indicam funcionamento na modalidade presencial, no entanto, cinco IES estão com sinalização de credenciamento provisório para educação à distância (EAD).

Tomando como ponto de análise as informações dos 51 registros de cursos (incluindo o extinto), o cenário apresentado é ilustrado no Quadro 1:

**Quadro 1-** Caracterização dos cursos quanto à categoria administrativa

Pública Federal	Pública Estadual	Privada Sem Fins Lucrativos	Privada com Fins Lucrativos	Total
2	1	11	37	51

Fonte: dados da pesquisa.



Observa-se que, dos 51 cursos, somente três são instituições públicas (dois cursos da Universidade Federal do Ceará, *campi* Fortaleza e Sobral e um na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza), e 48 são privadas. Diante desses números, temos então uma porcentagem de apenas 5,8% de universidades públicas em contraposição à porcentagem expressiva de 94,1% de universidades privadas (72,5% com fins lucrativos e 21,5% sem fins lucrativos). Ou seja, para cada curso em universidades públicas, são oferecidos 16 cursos em universidades privadas.

Tais dados apontam para incontestável predominância de um ensino privado mercantilizado que opera sob o viés capitalista e estratégico da “venda” de educação superior. Isso endossa as informações apresentadas por Diniz, Oliveira e Lima (2021) quando estes tratam do movimento de expansão das universidades privadas e do acentuado processo de mercantilização deste grau de ensino. Desse modo, a educação superior, cada vez mais, deixa de ser vista como um direito social, passando ao status de mercadoria. O que tem possibilitado, inclusive, criação de redes de empresas que formam verdadeiros oligopólios do ensino superior.

Com relação à data de início de funcionamento, não foi encontrado o registro da data de criação de duas instituições. Isto considerado e, levando em conta o total de 49 cursos que apresentam data de ato de criação, temos que o primeiro curso de psicologia do Estado foi o da Universidade Federal do Ceará, criado em 25 de outubro de 1973 e iniciado em 01 de janeiro de 1974 (Quadro 2).

**Quadro 2-** Quanto ao período do ato de criação disponibilizado no e-MEC

1973 - 1984	1985-1996	1997-2008	2009-2020	Total
2	0	5	42	49

Fonte: dados da pesquisa.

Ante o exposto, encontramos o seguinte cenário: 4% dos cursos foram criados dentro do período de 1973 e 1984; 10,2% no intervalo entre 1997 e 2008; e 85,7% no período entre 2009 e 2020. É perceptível, a partir dos dados encontrados, que houve uma significativa ampliação na quantidade de cursos de graduação em psicologia no Estado do Ceará nos últimos 20 anos, acompanhando o movimento de expansão do ensino superior no país. Essa expansão deve-se, principalmente, à criação de programas voltados para a educação superior, como o Programa de Expansão da Educação Superior Pública (Expandir), entre 2003 e 2006, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, que tiveram como objetivo expandir e interiorizar a educação superior em regiões geograficamente distantes das capitais. Esse processo de interiorização da educação superior pode ser observado na Quadro 3.

**Quadro 3 -** Quanto à localização dos cursos

Capital	Interior	Total
29	22	51

Fonte: dados da pesquisa.

O processo de interiorização dos cursos de psicologia começou em 2005 e 2006, quando foram criados três cursos em grandes cidades do interior do Estado, sendo dois em universidades privadas: Quixadá, em fevereiro de 2005, e Juazeiro do Norte, outubro de 2006. E a instalação de mais um curso de psicologia na Universidade Federal do Ceará, na cidade de Sobral, em setembro de 2006.

Após intervalo de cinco anos sem registro de criação de cursos, em 2011 e 2013 há a criação de 1 curso em cada um desses anos e de 2015 até 2020, há o registro de criação de cursos em todos os anos. Tal fato indica que, embora o processo de interiorização se dê desde 2005, tem havido uma aceleração no número de cursos criados no interior do Estado nos últimos cinco anos. Demonstrando que, inicialmente, deu-se o movimento de expansão da oferta no número de cursos e vagas (duas últimas décadas) e só posteriormente, o processo de interiorização destes cursos para cidades distantes da capital e regiões metropolitanas (últimos cinco anos).

Acerca da carga horária de duração dos cursos, a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, Parecer CNE/CES nº 8/2007 (BRASIL, 2007), dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Neste, determina-se a carga horária mínima de 4000 horas para o curso de psicologia. A maioria dos cursos analisados mantém-se na média de horas referida no parecer, indicando uma carga horária que varia entre 4000 e 4860 horas, com exceção de uma IES que indica uma carga horária de 8000h, a serem integralizadas ao longo de 10 semestres ou cinco anos.

A expansão da educação superior proporcionou um aumento expressivo do número de vagas ofertadas ao longo dos últimos anos. Quanto a este aspecto, considerando os 51 cursos, tem-se uma oferta anual de 7.307 vagas distribuídas nos diferentes cursos de graduação em psicologia do Ceará. A ampliação de cursos, e conseqüentemente de vagas, enseja uma preocupação no que se refere à qualidade das IES e do processo de formação por elas oferecido. Diante disso, há um esforço por parte do governo no sentido de desenvolver meios para avaliar a qualidade do ensino superior no Brasil (SCAGLIONE; COSTA, 2011).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC), tem como objetivo analisar a evolução entre alunos que estão no início da graduação e os alunos concluintes, verificando se eles atendem aos conhecimentos específicos de cada área do saber. Dos 51 cursos avaliados, 13 realizaram o exame em 2018, obtendo notas entre 2 e 5. Destes, apenas três instituições atingiram nota máxima, nota 5, todas públicas, como pode ser observado no Quadro 4.

**Quadro 4-** Quanto à nota do ENADE

Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total
1	7	2	3	13

Fonte: dados da pesquisa.

O Conceito de Curso (CC) é a nota final de qualidade dada pelo MEC aos cursos de graduação das instituições de ensino superior no Brasil e consiste em uma avaliação *in loco* dos diversos aspectos, inclusive estruturais, para a definição da qualidade do curso ofertado. E, assim como o ENADE, esta nota é graduada em cinco níveis (1-5), cujos valores iguais ou superiores a três indicam qualidade satisfatória. As notas das IES analisadas neste estudo variam entre 3 e 5, como apresentado na Quadro 5.

**Quadro 5** - Quanto ao Conceito dos Cursos (CC)

Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total
14	23	9	46

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao Conceito do Curso (CC), dos 51 cursos, apenas 46 possuem, na ocasião da coleta de dados, CC registrado no e-MEC. Nesse quesito, ao contrário do observado nas notas do ENADE, todos os nove cursos com nota máxima são de instituições privadas. Estes dados, aparentemente, indicam uma contradição que consiste no fato de que há melhor desempenho dos estudantes das instituições públicas no ENADE, apesar da melhor qualidade da oferta de formação pelo ensino privado, segundo o CC.

Embora esses índices tenham sido, frente à expansão do ensino superior no Brasil, um parâmetro encontrado pelo governo na tentativa de avaliar a qualidade das IES, é certo que a qualidade de um produto tão intangível como a educação é um conceito muito difícil de ser definido e, conseqüentemente, mensurado (SCAGLIONE; COSTA, 2011). Diante disso, os instrumentos e modos de avaliação, tanto das instituições quanto da qualidade do ensino que elas oferecem, apresentam deficiências e limitações que precisam ser levadas em consideração ao analisar as notas obtidas por cada IES (SACCARO; CATALDO; WALTENBERG, 2022).

### 3.3 Análise da presença da perspectiva da psicologia histórico-cultural no currículo dos cursos de graduação em psicologia do Ceará

Conforme explicitado anteriormente, embora sejam registrados 51 cursos de graduação em psicologia no e-MEC, esses ocorrem em 44 IES (pois há uma mesma IES ofertando mais de um curso de psicologia em locais diferentes). Em relação à disponibilidade da grade curricular dos cursos de psicologia ofertados nestas quarenta e quatro IES por meio de seus sítios institucionais, não foi possível acessar as informações de 6 instituições. Assim, do total de cursos registrados, puderam ser analisadas as grades curriculares de 38 cursos de psicologia do Ceará.

A inacessibilidade se deu por dois motivos: 1) o *site* da instituição não listava a graduação em psicologia entre seus cursos ofertados, condição observada em dois portais institucionais; e 2) o *site* da instituição apresentava mal funcionamento e/ou não disponibiliza *link* de encaminhamento para a visualização da matriz curricular do curso.

Sobre este aspecto, o artigo 32 da Portaria MEC n.40 (BRASIL, 2007) determina, em seu parágrafo primeiro, que a instituição deverá afixar em local visível junto à secretaria de alunos, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte: “IV- matriz curricular do curso”. Também determina, em seu parágrafo segundo, que a instituição deverá manter em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no parágrafo primeiro, além do projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação.

Diante disso, observa-se que as seis IES que não estavam disponibilizando adequadamente as informações sobre as grades curriculares e nem as ementas com as informações acerca das disciplinas ofertadas, estavam desobedecendo, ao menos na ocasião da coleta destas informações, ao dispositivo anteriormente mencionado. Tal fato acaba por ferir o direito do estudante ao acesso a informações importantes sobre o conteúdo das disciplinas a serem cursadas, bem como o curso em si. É importante observar também que a maioria das IES cumpre à citada Portaria do MEC disponibilizando informações sobre disciplinas em seus sítios institucionais: 35 IES informando no *site* a grade curricular do curso e três, sendo duas instituições privadas e uma pública, apresentando grade curricular e ementas.

Dentre as 38 instituições que disponibilizaram informações sobre sua estrutura curricular, a partir das grades disponíveis, foram encontradas oito IES que apresentam disciplinas dedicadas estritamente aos estudos histórico-culturais em psicologia, nomeadas: psicologia histórico-cultural, psicologia histórico-cultural II e psicologia dos processos sócio-históricos-culturais, como sinalizado no Quadro 6.

**Quadro 6** - Quanto à referência à perspectiva histórico-cultural

Nas estruturas curriculares disponibilizadas foi possível identificar disciplinas que fazem referência à perspectiva histórico-cultural?	
SIM	NÃO
8	30

Fonte: dados da pesquisa.

É importante enfatizar que a somatória de estruturas curriculares que fazem referência à perspectiva histórico-cultural (8) e as que não fazem (30) não chega ao total de 44, pois não foi possível realizar o levantamento de seis cursos pelos *sites* das instituições. Portanto, considerando o total de 38, foi constatada uma porcentagem de 79% em relação a cursos em que não foram identificadas disciplinas que apresentam em suas nomenclaturas referência aos estudos histórico-culturais. Já a porcentagem relativa aos cursos em que foram identificadas tais disciplinas é de 21%.

No que se refere à disposição das disciplinas voltadas à teoria histórico-cultural, foi visualizado que sete IES privadas disponibilizam estas em sua grade curricular e uma IES pública

concede duas disciplinas com base nesse arcabouço teórico. Quanto à modalidade, foi observado que seis instituições ofertam disciplinas obrigatórias sobre psicologia histórico-cultural, uma disponibiliza uma disciplina obrigatória e uma disciplina optativa e uma IES não indica se a disciplina é obrigatória ou optativa na grade curricular.

Por conta da falta de acesso às ementas, não foi possível verificar se a temática em questão aparece de forma transversal em outras disciplinas disponíveis nos cursos de graduação em psicologia. É provável que isso ocorra, tendo em vista que a teoria vigotskiana, desde os anos de 1990, vem ganhando expressividade nas escolas e universidades brasileiras, sobretudo em estudos vinculados às áreas educacional e social (BEZERRA; ARAÚJO, 2012). De todo modo, a presença de disciplinas que tenham a perspectiva histórico-cultural como foco principal nos cursos de graduação em psicologia do Ceará ainda é bastante reduzida.

Entende-se que a ampliação desse olhar histórico-cultural na referida graduação é fundamental no sentido de construir uma psicologia que considere o contexto social, cultural e histórico no qual os sujeitos se constituem, superando assim visões reducionistas e dicotômicas acerca do psiquismo dos indivíduos. Apontando o ser humano como um sujeito integral, a perspectiva em questão permite a problematização desses contextos, possibilitando a construção de um processo formativo ancorado em uma leitura mais crítica e reflexiva da realidade, e com foco na emancipação dos sujeitos (BEZERRA; ARAÚJO, 2012). Assim, portanto, mais alinhado com as necessidades da sociedade contemporânea.

#### 4 Conclusão

O objetivo desta pesquisa consistiu em verificar a presença de disciplinas que tenham a psicologia histórico-cultural em seus títulos, a partir da busca nas grades curriculares dos cursos de graduação em psicologia existentes no Estado do Ceará. Tendo por fonte as informações disponibilizadas nos sites das instituições de ensino superior, foi possível verificar que apenas 8 cursos de psicologia no Ceará ofertam disciplinas com nomenclaturas voltadas, especificamente, para a perspectiva histórico-cultural.

Embora entenda-se que a teoria em questão possa ser apresentada de maneira transversal em outras disciplinas da graduação em psicologia, considera-se que ela precisa de maior destaque no processo de formação do psicólogo. Isso porque, a perspectiva histórico-cultural propõe uma leitura crítica e reflexiva da realidade, bem como, emancipadora dos sujeitos por considerá-los a partir de seus diferentes contextos de constituição. Assim sendo, muito pode contribuir com uma formação em psicologia na qual competência técnica e compromisso ético-político estejam alinhados. Desse modo, possibilitar que os cursos de graduação nesse campo tornem-se cada vez mais ajustados às reais demandas da sociedade.

Acerca do processo formativo dos psicólogos, verificou-se ainda que a expansão dos cursos de graduação em psicologia no

Estado do Ceará acompanhou a ampliação do ensino superior brasileiro nas duas últimas décadas. A multiplicação do número de cursos enseja maior preocupação sobre a formação e o papel do psicólogo na sociedade. O que tem exigido capacitar estudantes para uma compreensão do indivíduo em sua constituição com o social, cultural e histórico.

Nesse cenário, a presente pesquisa, ao se debruçar sobre o processo de estruturação curricular dos cursos de graduação em psicologia no Brasil e sobre a caracterização desses no contexto cearense com o intuito de verificar a presença da terminologia “histórico-cultural” nos títulos das disciplinas dos cursos de graduação em psicologia, buscou contribuir com o processo de sistematização e análise das políticas de formação em psicologia. Além disso, o presente estudo pode colaborar no sentido de ser uma fonte de dados para se pensar e discutir a ampliação do ensino sobre arcabouço teórico em questão. Consequentemente, contribui com a discussão acerca da construção de um olhar, entre os psicólogos em formação, segundo o qual o sujeito é um ser integral, constituído em sua totalidade biológica, histórica, social e cultural.

Considerando que a demanda com fins a desenvolver uma compreensão de que sujeitos são seres histórico-culturais não é exclusiva do contexto cearense, apresenta-se como sugestão para pesquisas futuras, a ampliação desse estudo para nível nacional. Ainda como indicação para investigações posteriores, propõe-se avaliar os impactos do Reuni, das políticas públicas que possibilitam o acesso às universidades públicas (SISU) e privadas (PROUNI e FIES), e do crescimento no número de instituições particulares em regiões metropolitanas, como as de Fortaleza e do Cariri. Tais pesquisas podem possibilitar uma discussão sobre como são constituídas as grades curriculares dos cursos de graduação e seus impactos na formação dos psicólogos brasileiros.

#### Referências

- ABDALLA, I.G.; BATISTA, S.H.; BATISTA, N.A. Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia. *Psicol. Cienc. Prof.*, v.28, n.4, p.806-819, 2008.
- AGUIAR, W.M.J. Consciência e Atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: BOCK, A.M.B.; FURTADO, O; GONÇALVES, M.G. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia* São Paulo: Cortez, 2001. p.95-110.
- AMENDOLA, M.F. Formação em psicologia, demandas sociais contemporâneas e ética: uma perspectiva. *Psicol. Cienc. Prof.*, v.34, n.4, p.971-983, 2014.
- ANJOS, R.E. Atividade consciente do ser humano: fundamentos filosóficos da psicologia histórico-cultural. *Rev. Reflex.*, v.27, n.1, p.19-33, 2019.
- AUTUORI, M. Uma história do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Bol. Acad. Paul. Psicol.*, v.34, n.86, p.7-23, 2014.
- BEZERRA, G.F.; ARAUJO, D.A.C. Psicologia da educação: uma disciplina em crise no pós-construtivismo. *Psicol. Esc. Educ.*, v.16, n.1, p.143-151, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Plataforma e-Mec*. 2021.

- Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria Normativa nº 40*. 2007. Disponível em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/legislacao/2007/portaria\\_40\\_12122007.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf) Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007*. 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf) Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. 2011. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN52011.pdf?query=Brasil](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52011.pdf?query=Brasil) Acesso em: 12 out. 2022.
- COIMBRA, C.M B. Práticas “psi” no Brasil do “milagre”: algumas de suas produções. *Mnemosine*, p. 48-52, 2004.
- DINIZ, A.R.J.; OLIVEIRA, J.F.; LIMA, D.C.B.P. A mercantilização da educação superior no Brasil: financeirização e oligopolização. *Rev. Educ. Questão*, v.59, n.61, 2021. doi: 10.21680/1981-1802.2021v59n61ID25658.
- LISBOA, F.S; BARBOSA, A.J.G. Formação em psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.29, n.4, p.718-737, 2009.
- LORDELO, L.R. A Crise na psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski. *Psicol. Teor. Pesq.*, v.27, n.4, p.537-544, 2011.
- PEREIRA, F.M.; PEREIRA NETO, A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. *Psicol. Est.*, v.8, n.2, p.19-27, 2003.
- POPPE, A.R.S.; BATISTA, S.H.S.S. Formação em psicologia no contexto das diretrizes curriculares nacionais: uma discussão sobre os cenários da prática em saúde. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.32, n.4, 2012.
- SABEL, S.C. *A psicologia de Vigotski e o materialismo histórico dialético de Marx e Engels: relações arqueológicas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- SACCARO, A.; CATALDO, B.; WALTENBERG, F. Qualidade da educação superior: para que serve, o que é, como é medida e como deveria ser. Rio de Janeiro: Cede, 2022.
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.D; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev. Bras. Hist. Ciênc. Soc.*, v.1, n.1, p.1-15, 2009.
- SCAGLIONE, V.L.T.; COSTA, M.N. Avaliação da educação superior e a gestão universitária: padrões de qualidade definidos pelas instituições de ensino superior, pelo MEC e pela sociedade, incluindo ENADE, IDD, CPC E IGC. COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. Florianópolis, 2011.
- SOARES, R. A psicologia no Brasil. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.30, p.8-41, 2010.
- VYGOTSKY, L.S. O significado histórico da crise na psicologia. In VYGOTSKY, L.S. (Org.) *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.